

As redes sociais e os conflitos em África: o *Twitter* como fonte de análise do #EndSARS

Carla Delgado*

pp. 181-189

Introdução

O movimento #EndSARS surgiu na Nigéria com dois grandes objetivos: denunciar a violência e os crimes praticados pelo Esquadrão Especial Anti-Roubo (Special Anti-Robbery Squad - SARS) e exigir o seu fim, bem como uma reforma geral da polícia nigeriana. Apesar de se encontrar alguns registos deste hashtag em 2017 nas redes sociais, começou a ser uma grande tendência, principalmente no Twitter, em 2020 depois da divulgação de um vídeo onde polícias do SARS assassinaram brutalmente um homem em Ughelli e o abandonaram no local do crime (Adeniyi, 2022). O vídeo gerou indignação e deu início a uma vaga de protestos em várias cidades da Nigéria e em diferentes partes do mundo. Este vídeo ofereceu uma oportunidade para os jovens nigerianos se manifestarem contra a violência policial como tortura e assassinato, violação dos direitos humanos, contra o governo e contra todos os desafios. Estes jovens organizaram-se em marchas pacíficas, ocuparam espaços públicos e enfrentaram repressão violenta por parte das forças de segurança nigerianas. Houve relatos de tiroteios e a morte de várias pessoas a 20 de outubro de 2020, momento conhecido como o Massacre de Lekki que ocorreu na Praça do Pedágio em Lagos. Embora o governo nigeriano tenha anunciado inicialmente o desmantelamento do SARS em resposta aos protestos, o movimento #EndSARS continuou a chamar a atenção para questões mais amplas relacionadas com a forma como a Nigéria tem sido governada e a falta de prestação de contas (Akerele-Popoola *et al.*, 2022).

Neste artigo, que tem por base dados retirados do Twitter¹ (atualmente X), pretende-se analisar de que forma esta plataforma contribuiu para a ação coletiva do #EndSARS e averiguar se este é um movimento social ou um movimento de protesto. Além disso e de forma mais ampla, o artigo também tenta aclarar a contribuição da investigação mediada pela internet para o estudo dos ativismos tanto através de análise de redes sociais (*Social Network Analysis*), como através de análise de conteúdo.

Ação Conectada e Ação Coletiva

A evolução da tecnologia, juntamente com o uso comum de diferentes dispositivos-

□ <https://doi.org/10.21747/o874-2375/afr41a13>

* CEAUP. Doutoranda em Comunicação e Ativismos da Universidade Lusófona.

1 No presente artigo mantivemos a designação de Twitter em detrimento de X, uma vez que os dados foram recolhidos quando esta rede social ainda tinha este nome.

conectados à Internet, proporciona um grande crescimento no volume e variedade de dados (áudio, imagens, vídeo, etc.) que são gerados diariamente em alta velocidade e que vieram introduzir uma nova forma de comunicação no espaço público (Di Felice, 2012 e Babo, 2013). Muitos destes dados descrevem formas de mobilização e participação social cujo objetivo é a promoção de mudanças e o alcance de determinados objetivos. Isto leva a encarar dois tipos de ações, a ação conectada e a ação coletiva, que apesar de apresentarem dinâmicas distintas, se sobrepõem em muitas situações e surgem híbridas (Bennett & Segerberg, 2012).

A ação conectada refere-se à utilização de tecnologias de comunicação, especialmente a internet e as redes sociais, para conectar e mobilizar pessoas em função de uma causa comum. A ação conectada aproveita o poder das plataformas digitais para difundir informações, partilhar recursos, organizar eventos e facilitar a colaboração entre indivíduos dispersos geograficamente. Os media sociais desempenham um papel crucial na ação conectada, permitindo que as pessoas se comuniquem, partilhem ideias, coordenem esforços e amplifiquem as suas vozes (Babo, 2018 e 2021). Esta nova forma de comunicação e de ativismo trouxe consigo melhorias significativas a diferentes níveis, tais como: ao nível da coordenação, da mobilização e de táticas de protesto, contribuindo também para a descentralização das atividades (Bennett & Segerberg, 2011).

A ação coletiva refere-se à colaboração e cooperação de um grupo de indivíduos que se unem com um objetivo comum. Envolve a junção de pessoas com interesses, preocupações ou pedidos semelhantes para trabalhar juntas em direção a uma mudança social ou política, mas também a partilha de emoções numa experiência conjunta (Babo, 2018). A ação coletiva pode ocorrer em diferentes níveis, desde comunidades locais até à escala nacional ou até mesmo internacional. Pode assumir várias formas/encenações, como protestos, manifestações, greves, boicotes, petições, campanhas de conscientização, desfiles, entre outras, que se desenrolam nos lugares públicos com carga simbólica, como praças ou ruas (Babo, 2013; Babo & Silva, 2016). Como Babo (2018: 224) afirma são: *encadeamentos sequenciais de movimentos, palavras e gestos, com convenções, significações, repertórios e rituais partilhados pelos participantes, havendo uma regulação da ação conjunta pela dimensão cénica*.

Esses dois conceitos estão frequentemente interligados, pois a ação conectada muitas vezes impulsiona a ação coletiva, permitindo que diferentes grupos de pessoas se conectem, se organizem e amplifiquem a sua capacidade de mobilização. *A revolução virtual alinha com a rua e a rua convive com o ritmo das redes* (Babo, 2013: 806). Não obstante, devemos ter em consideração que nunca estamos a considerar que toda a população utiliza as tecnologias de comunicação, especialmente a internet e as redes sociais, uma vez que há questões económicas, sociais e regionais que afetam esta participação (Nyabola, 2018).

Movimento Social ou Movimento de Protesto?

Movimento social e movimento de protesto são termos frequentemente usados para descrever formas organizadas de mobilização e embora haja uma sobreposição entre estes termos, eles apresentam conotações ligeiramente diferentes, pois nem sempre um movimento de protesto é um movimento social (Babo & Silva 2016).

Um movimento social é um termo amplo que se refere a um conjunto de ações coletivas organizadas por grupos de pessoas que partilham interesses, valores, preocupações ou objetivos comuns. Estes movimentos visam promover mudanças

em questões sociais, políticas, culturais ou económicas (Babo & Silva, 2016). Podem abordar uma ampla variedade de problemas, desde direitos civis, igualdade de género e meio ambiente, envolvendo diferentes estratégias e táticas, incluindo protestos, manifestações, mobilização comunitária, entre outros (Castells, 2013). Geralmente, visam criar consciência, promover a participação e influenciar políticas e práticas governamentais ou sociais (Babo & Silva, 2012). Charles Tily (apud Babo & Silva, 2016: 187) afirma que um movimento apenas é social se cumprir os 3 requisitos que se seguem:

- 1 - *Campanhas, reivindicações coletivas dirigidas a autoridades-alvo;*
- 2 - *Repertório de ação, que inclua um conjunto de performances reivindicativas, tais como, manifestações, reuniões públicas, marchas, petições, declarações à comunicação social, etc.;*
- 3 - *Demonstrações de Wunc (worthiness, unity, numbers, and commitment), ou seja, representações públicas concertadas que demonstrem a respeitabilidade, unidade, números e compromisso, por parte dos elementos dos movimentos, aderentes e/ou seguidores relativamente à causa em questão.*

Por outro lado, um movimento de protesto é uma forma específica de ação coletiva que se concentra em expressar descontentamento, indignação ou oposição em relação a um problema específico, sendo frequentemente caracterizado por manifestações públicas, como marchas, comícios, ocupações de espaços públicos ou greves. Estes movimentos concentram-se em temas sociais, políticos, económicos ou culturais específicos, procurando pressionar as mudanças através da visibilidade e do impacto causado pelas ações de protesto (Adeniyi, 2022).

Em resumo, um movimento social é um termo mais amplo que engloba uma variedade de ações coletivas organizadas em torno de questões sociais, políticas ou culturais, enquanto um movimento de protesto é uma forma específica de ação coletiva que se concentra na expressão de descontentamento e oposição em relação a um problema específico, geralmente através de manifestações públicas.

Metodologia e análise de dados

Este artigo tem por base a análise de dados extraídos do Twitter utilizando o software R com recurso ao código aberto e ao *Academic Application Programming Interface* (API) do Twitter, que permitia retirar os números de identificação de cada utilizador que contribuiu para esta discussão do #EndSARS. Posteriormente a esta fase, estes identificadores foram inseridos no Software *NodeXL* para obtenção de informações como: utilizadores, tipo de interação, conteúdo, pares de palavras, hashtags, identificação temporal, entre outras.

A palavra de pesquisa utilizada foi o hashtag #EndSARS no período de 12/03/2017 a 31/12/2021, cerca de 3 anos de interações, tendo permitido obter 263 578 tweets. Nesta investigação foram seguidas todas as questões éticas necessárias para os estudos mediados pelas redes sociais e pelo acesso a dados extraídos da internet, nomeadamente a não divulgação dos utilizadores que contribuíram para a discussão em torno do #EndSARS.

Após esta extração de dados e existindo o seu corpus, fomos elaborando várias análises. A primeira consistiu na identificação do tipo de publicação. Na tabela 01 é possível verificar essa distribuição e a respetiva frequência.

Tabela 01 – Tipo de publicação e respetiva frequência

Interação	Frequência
Mentions	16 696
Mentions In Retweet	52 280
Replies to	15 244
Retweet	154 331
Tweet	25 025
Total	263 576

Fonte: Elaborada pela autora com recurso ao NodeXL.

Pode-se verificar que neste período, e tendo em conta as palavras-chaves utilizadas, foram realizadas 263 576 interações, distribuídas por cinco categorias: publicação (*tweet*), a partilha de determinada publicação (*retweet*), a resposta (*replies to*), as menções/identificações numa partilha (*Mentions in Retweet*) ou simplesmente uma menção/identificação de uma conta/utilizador. Verifica-se também que a categoria que se destaca é a partilha, ou seja, os debates no Twitter com recurso ao hashtag #Endsars estão a ser alimentados através da partilha e não do surgimento de novas publicações. Além desta análise estatística foi também elaborada uma análise de conteúdo de forma a verificar se a mensagem existente apelava também a este comportamento ou não. Pela amostra seguinte, verifica-se que existe um grande apelo de partilha, de disseminação da mensagem, mas também informações para a organização do protesto através da indicação dos locais e do que seria importante levar. Além disso, as redes sociais e os dispositivos móveis contribuíram também para a divulgação do que estava a ocorrer nos protestos e nas marchas pacíficas que ocorreram entre 8 e 20 de outubro de 2020. Os seguintes Tweets permitem ver alguns exemplos:

- *If you are a young person affected by SARS or sad about those being murdered by these monsters and govt's lackluster attitude & lies about their actions on the #5for5, please retweet this and send to every news media you know. LET'S COUNTER THEIR PROPAGANDA OF LIES. #EndSARS*
- *I woke up and wrote this, this is how I use my voice, how will you use yours? My prayer. #EndSars*
- *Please it is important you are with a government-issued ID card and your official ID card at the venue of protest. Please carry a pouch or waist purse so it doesn't get missing. Minimal gadgets too. Be with your friends in a group and don't isolate yourself please. #EndSARS*
- *Activists just got shot at, while protesting at the National Assembly. These rogue Police officers have been emboldened. This is not the kind of force we want. #EndSARS*

• *20th of October: #EndSARS Protests Continue Across Nigeria #EndPoliceBrutality FOLLOW LIVE: <https://t.co/2lEgFBj9gn> <https://t.co/8IVxYKs4nn>*

Por esta pequena amostra e pela análise de outros tweets semelhantes, verifica-se que este movimento contou com uma forte ação conectada. Diversas pessoas com dispositivos móveis, como telemóveis, tablets, computadores portáteis com conexão à internet, aliadas à sua capacidade de satisfação de necessidades de informação e debates sobre esta questão política, contribuíram para uma elevada partilha de publicações e disseminação de informação. Esta situação de divulgação ilimitada e constante de partilha de informações transpôs o abstrato da internet e levou às ruas milhares de jovens em marchas e protestos pacíficos em praças públicas de Lagos – como o caso de 20 de outubro na Praça do Pedágio. Assim, a análise permite afirmar que estamos perante uma ação coletiva, em que um grande grupo de pessoas se mobilizou em torno de uma causa comum política e social. Este desenrolar assemelha-se a outras manifestações que ocorreram anteriormente em que o espaço público foi o centro da ação coletiva, mesmo quando este foi gerado nas redes digitais, como o que ocorreu na praça de Tahrir, Gezi Park, Puerta del Sol entre outras (Babo & Silva, 2016; Babo, 2017). Além desta análise foi também estudado o top 10 hashtags. Como seria de esperar a que apresenta mais representatividade é o #EndSARS, uma vez que também foi a palavra utilizada para a recolha de dados. Pode-se também apurar pela tabela 02 que existem outros hashtags muito utilizados como o Wapbaze – uma plataforma de downloads que foi igualmente utilizada para a divulgação desta situação na Nigéria – e os hashtags Woman Crush Wednesday (wcw) e Throwback Thursday (tbt).

Tabela 02 - Top 10 Hashtag e respetiva frequência

Hashtags	Frequência
endsars	162671
wapbaze	13896
business	13861
techonology	13852
education	13846
video	13829
machinelearning	13791
wcw	12433
tbt	12432
lekkimassacre	7133

Fonte: Elaborada pela autora com recurso ao NodeXL.

Para entender como estes hashtags estavam a ser utilizados e relacionados com o movimento #EndSARS foi elaborada uma rede de pares de palavras de forma a analisar a interação entre estas e outras palavras.

Na tabela 03 estão presentes os pares de palavras considerados neste estudo.

Tabela 03 – Pares de palavras e respetiva frequência

Palavra 1	Palavra 2	Frequência	Palavra 1	Palavra 2	Frequência
#tbt	#wcw	13875	white	paper	8510
#endsars	#tbt	13875	police	officers	8221
#wapbaze	#techonology	13850	walk	peace	8099
#techonology	#business	13838	#endsars	protest	7643
#business	#video	13831	#endsars	protesters	7525
#video	#machinelearning	13792	young	nigerians	7465
#education	#endsars	13749	peace	walk	7109
#machinelearning	#education	13749	panel	report	7071
sanwo	olu	12279	#endsars	panel	6455
during	#endsars	9982	judicial	panel	6083

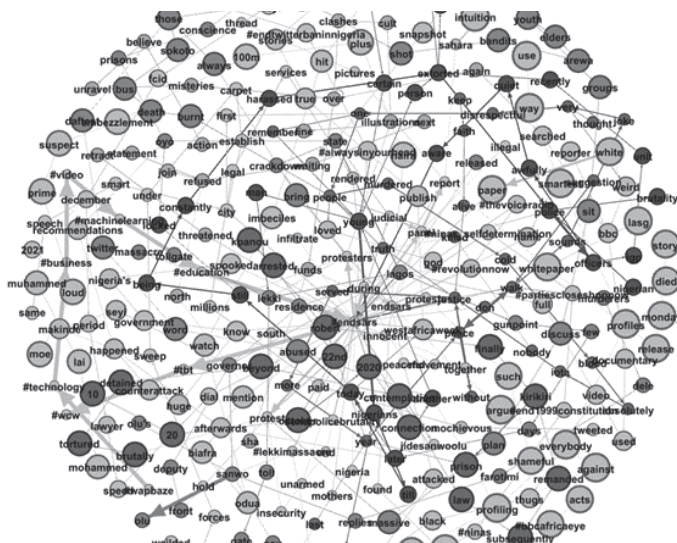
Fonte: Elaborada pela autora com recurso ao NodeXL.

Tendo em conta esta informação, apresentamos, na Ilustração 01, a rede formada com os pares de palavras. Com recurso ao software Gephi obtivemos uma rede com 312 nós (que correspondem a cada palavra) e 961343 arestas (conexões/interações entre as diferentes palavras).

Ao olhar para esta rede, concluímos que as palavras que se encontram no centro dispõem de mais informações e as das bordas menos informações. Cada tonalidade representa uma comunidade de palavras, ou seja, as palavras representadas nos dois tons mais escuros interagem fortemente entre si.

A interação entre si é analisada pelas setas e quanto mais evidente maior a interligação entre as duas palavras e maior a frequência com que essas duas palavras surgem juntas nos diferentes tipos de publicações.

Ilustração 01 – Rede de interação entre os pares de palavras



Fonte: Elaborada pela autora com recurso ao Gephi.

As fortes conexões estão estabelecidas em torno da palavra #EndSARS. Vemos que o maior grau de saída a conecta com a #wcw e #tbt. Esta associação a estes diferentes tipos de hashtags contribui para o maior alcance de partilha e disseminação de informação a nível mundial. A identificação da plataforma Wapbaze levou a que vários jovens e músicos partilhassem a informação e mesmo que identificassem grandes referências musicais nas suas publicações. Isto conduziu a que esta informação chegasse a utilizadores da internet que apenas procuravam informações sobre músicas. Por outro lado, a referência ao #wcw demonstra que este movimento, para além do apoio dos músicos, contou também com o apoio de várias mulheres e o hashtag fortemente utilizado para a homenagem de mulheres à quarta-feira contribuiu para a maior visibilidade do #EndSARS. Estes dois hashtags foram amplamente utilizados no movimento em outubro de 2020.

Por último, o hashtag #tbt muito referenciado nas redes sociais para a recordação de momentos passados na vida dos seus utilizadores, foi bastante utilizado em outubro de 2021 para relembrar o que tinha acontecido na Nigéria em outubro de 2020. Mais uma vez esta associação permite que esta informação chegue a utilizadores da internet que muito provavelmente não a receberiam de outra forma. A amostra de publicações seguinte permite precisamente ver estas associações: divulgação mundial, identificação de músicas e grandes referências musicais para os jovens e também a associação das mulheres neste protesto:

• How do we tell Nigerians that d #EndSARS campaign is not just for them, it's for all of us Africans? We felt the move in Uganda. Our Police force are adjusting to the move, our youth are becoming emboldened 2 demand accountability. D victory is for us all, let's stop d infighting. #ENDSARS

- *@ArianaGrande #EndSARS is trending worldwide because the Nigerian Police special division called SARS is killing and brutalizing the Nigerian youths, denying them their fundamental human rights, protests everywhere!! #EndSarsProtests #EndSARSImmediately #EndSARS #EndSarsNow #EndSARSBrutality*
- *Word from an African American Brother!!! TikTokers are also going hard!! #SAR-SMUSTEND #EndSARS*
- *Dehumanization is the of the day in the #zoo called Nigeria #EndNigeriaNow #EndSARS @rihanna @Imamofpeace @DavidOl57450723*

A análise do texto dos Tweets também evidencia o *netativismo* devido à falta de líderes e de organizações sociais estruturais em todo o movimento #EndSARS e em toda a convocatória para as manifestações. Verifica-se a forte ação conectada no movimento #EndSARS, pois não se limitou ao solo nigeriano e tornou-se um fenómeno global devido às possibilidades criadas de disseminação de mensagens ilimitadas (Di Felice, 2012).

Por último constata-se que este movimento é um movimento de protesto e não um movimento social. Pela análise do repertório de Charles Tily (Babo & Silva, 2016) que permite a identificação de um movimento social, verifica-se que o #EndSARS falhou esta meta. Não obstante, os dados permitem referir que o #EndSARS criou um forte envolvimento das comunidades na partilha e divulgação de todo este movimento e na presença nas ruas no dia 20 de outubro de 2020. Em outubro de 2021 voltou-se a verificar um aumento das partilhas no Twitter com o #EndSARS, mas desta vez já não provocou o regresso das pessoas às ruas. Desde este momento verificou-se um declínio das partilhas e dos tweets com a utilização do #EndSARS, sendo possível inclusive observar o aparecimento de tweets com perguntas como: o que aconteceu ao #EndSARS? As seguintes publicações permitem ilustrar este aspeto:

- *Let's replan, retool and restore the level of motivation we started with, cos we're not gonna lose focus till we #EndSARS #EndPoliceBrutality #PoliceBrutalityInNigeria #ALutaContinua #ENDBADGOVERNANCE #amoungus #EndBadGovernanceInNigeria*
- *What happened to #EndSARS hashtag? Did it end?*

Conclusão

Esta análise indica que a investigação mediada pela Internet tem um grande potencial para o estudo dos ativismos, na medida em que permitiu que o movimento #EndSARS ganhasse atenção internacional, obtendo apoio de celebridades, organizações de direitos humanos e ativistas em todo o mundo.

O Twitter, além de amplificar a voz da campanha globalmente, foi usado para organizar os protestos nos espaços públicos, o que levou a que com a ação conectada surgisse uma ação coletiva na rua. Além disso, levou a que a constante partilha de informações e tweets criasse uma pressão sobre a polícia e o governo nigeriano, que levou ao surgimento da promessa de dissolução do SARS.

A análise permite ainda concluir que este movimento não pode ser considerado movimento social, pois tem por base uma organização inorgânica e vagamente estruturada, com a duração de menos de um mês em cada ano analisado (2017 a 2022). Assim, estes dados parecem indicar que as tecnologias de informação e co-

municação contribuíram para a falta de laços fortes entre os ativistas e a capacidade de permanecer no tempo.

Referências bibliográficas

- Adeniyi, E. (2022), 'We're now the Walking Dead': Predatory Policing, Youth Agency and Framing in Nigeria's #EndSARS Social Activism. *African Studies*, 81: 2, 149-169. [Em linha]. Disponível em DOI: 10.1080/00020184.2022.2141686.
- Akerele-Popoola, O., Azeez A. L., & Adeniyi, A. (2022), Twitter, civil activisms and EndSARS protest in Nigeria as a developing democracy, *Cogent Social Sciences*, 8:1, 2095744. [Em linha]. Disponível em DOI: 10.1080/23311886.2022.209574.
- Babo, I. (2021), Ativismo em rede e espaço comum. As mobilizações globais de protesto pelo clima. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 126, pp. 25-46. [Em linha]. Disponível em <https://journals.openedition.org/rccs/12398>.
- (2018). Redes, ativismo e mobilizações públicas. *Ação coletiva e ação conectada. Estudos em Comunicação*, 27: 1, pp. 219-244. [Em linha]. Disponível em DOI: 10.20287/ec.n27.v1.a14.
- (2017), Redes e Ativismo, in Massimo Di Felice, Eliete Pereira, Erick Roza (org.) *Netativismo. Redes digitais e novas práticas de participação*, São Paulo, Editora Papirus, pp. 77-88.
- (2013), "As manifestações na Tunísia e no Egito em 2010-11. A semântica dos acontecimentos nos media e o papel das redes digitais", *Revista Análise Social*, 209, XLVIII, (4.º), pp. 792-809. [Em linha]. Disponível em http://analisesocial.ics.ul.pt/?page_id=18.
- Babo, I. e Silva, C. T. (2017), Social Networks and Civic Mobilizations (Portugal, 2012), *Academic Journal of Interdisciplinary Studies*, vol. 6, n.º 2 S1, pp.49-57. [Em linha]. Disponível em <http://www.mcser.org/journal/index.php/ajis/article/viewFile/10036/9668>.
- (2016), Redes sociais e mobilizações públicas. O movimento de 15 de Setembro. *Atas do Congresso Internacional Ibero Americano em Investigação Qualitativa*, 12 - 14 de julho de 2016, volume 3, pp. 182-192.
- Bennett, W. L. & Segerberg, A. (2011). 'Digital Media and the Personalization of Collective Action: Social Technology and the Organization of Protests against the Global Economic Crisis'. *Information, Communication & Society*, 14:6, pp. 770-799. [Em linha]. Disponível em DOI: <https://doi.org/10.1080/1369118X.2011.579141>.
- Bennett, W. Lance; Segerberg, Alexandra (2012), "The Logic of Connective Action", *Information, Communication & Society*, 15(5), pp. 739-768. [Em linha]. Disponível em DOI: <https://doi.org/10.1080/1369118X.2012.670661>.
- Castells, M. (2013), *Redes de Indignação e Esperança. Movimentos Sociais na era da internet*. Zahar editores.
- Di Felice, M. (2012), Netativismo: novos aspectos da opinião pública em contextos digitais, *Revista Famecos*, vol. 19, n.º 1, pp. 27-45. [Em linha]. Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/11339>.
- Nyabola, N., International African, I., Royal African, S. & World Peace, F. (2018), *Digital democracy, analogue politics: how the internet era is transforming Kenya*. Zed Books.